

Ocorrência de *Anastrepha fraterculus* (Diptera:Tephritidae) em butiazeiro (*Butia odorata*) na região de Pelotas, RS

Francisco C. Canez Neto¹; Gabriela I. Diez-Rodríguez²; Dori E. Nava²

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), 96160-000 Capão do Leão, RS, Brasil. ² Embrapa Clima Temperado, Caixa Postal 403, 96010-971 Pelotas, RS, Brasil. Email: gidiez@gmail.com.

O butiazeiro *Butia odorata* (Barb. Rodr.) Noblick (ARECACEAE) é uma palmeira nativa do Paraguai e centro-sul do Brasil (Minas Gerais ao Rio Grande do Sul). Para que uma planta produza é necessário de cinco a dez anos, porém, o investimento é favorável, visto que uma planta pode produzir por mais de 100 anos. Não obstante, a palmeira oferece um total aproveitamento material de suas folhas e fibras, que depois de secas, são utilizadas em artesanatos. Pouco se sabe sobre possíveis insetos-praga que possam causar danos à planta, uma vez que tal cultura vem sendo restabelecida no Rio Grande do Sul. O objetivo do trabalho foi registrar a presença de dípteros da família Tephritidae em pomares na área experimental da Embrapa Clima Temperado, em Pelotas, RS. Para tal, frutos de *B. odorata* foram coletados e levados ao laboratório, sendo colocados em pequenos recipientes plásticos contendo substrato vermiculita. O estudo foi realizado com temperatura média de 25±1°C e umidade relativa de 75±10%. Constatou-se que em um intervalo de 15 dias emergiram 2 fêmeas e 9 machos de dípteros do gênero *Anastrepha*, estes que foram acondicionados em frascos de vidro contendo álcool 70% e encaminhados para identificação. Atestou-se que os indivíduos encontrados eram da espécie *Anastrepha fraterculus* (Wiedemann, 1830). Assim pode-se afirmar que *A. fraterculus* pode completar o desenvolvimento dos estágios imaturos em *B. odorata*.

Palavras-chave: Tephritidae, butiá, frutífera nativa.

Apoio: